

ÍNDICE DO VOLUME I

Introdução	XV
Fontes manuscritas e impressas	XVII
1. Fontes manuscritas	XVIII
2. Fontes impressas	LIII

I Parte (1456-1480)

DA FUNDAÇÃO À MORTE DA FUNDADORA

Capítulo I

REMONTANDO ÀS ORIGENS

<i>1. Na corte do Regente: um casamento acidentado e o rescaldo de Alfarrobeira. 2. A quinta de Ouca: sobrevém a peste e Diogo de Ataláde morre em Grinde. 3. O destino de uma viúva e suas filhas</i>	3
--	---

Capítulo II

A COLMEIA AUMENTA

<i>1. O encontro de duas doridas: D. Mícia Pereira. 2. D. Brites, pano de lágrimas. 3. Rumos novos em vidas desmanteladas. 4. A paz dum claustro incipiente</i>	9
---	---

Capítulo III

A FUNDAÇÃO CANÓNICA

<i>1. Alvorço entre as senhoras da nobreza: a fundação em forma. 2. A bula «Pia Deo et Ecclesiae desideria», de Pio II, de 16 de Maio de 1461. 3. A primeira pedra da Igreja e ameaças de esbulho. 4. A comunidade cresce: ocupações monásticas. 5. A morte ronda o mosteiro. 6. Primícias em aquisições patrimoniais. 7. Fim e sepultura de D. Mícia Pereira</i>	15
---	----

Capítulo IV

A INAUGURAÇÃO OFICIAL DO MOSTEIRO

<i>1. Sob a bandeira do nome de Jesus. 2. Bênção da igreja e clausura do convento. 3. Organização comunitária do noviciado. 4. A primeira profissão solene com assistência do rei e do prelado. 5. Encanto do monarca e novos privilegiados. 6. Fervores claustrais primitivos: a profissão das rocas</i>	26
---	----

Capítulo V

OS TRANSES DA PROVIDÊNCIA

<i>1. A peste no reino e em Aveiro: vítimas no Convento de Jesus. 2. Mais noviças e pupilas ou educandas. 3. D. Brites Leitão, priorisa</i>	33
---	----

— VI —

Capítulo VI

ALVOROÇO EM LISBOA

1. *Ecos do fervor religioso do novo mosteiro na corte.* 2. *D. Leonor de Meneses, confidente de uma princesa e passeio da infanta D. Joana até Cister.* 3. *A Regente de Portugal.* 4. *Arras de Arzila e Tânger, num discurso patético.* 5. *A tempestade parece amainar* 36

Capítulo VII

HORAS DECISIVAS

1. *A semente germina sob a leiva: desabrochar violento em Odívelas.* 2. *Alarme no paço e reacção dos procuradores dos povos.* 3. *Génese duma vocação religiosa: a princesa D. Joana* 43

Capítulo VIII

A INFANTA D. JOANA EM AVEIRO

1. *Luta de gigantes: os falcões e a pomba.* 2. *A chegada ao Mosteiro de Jesus.* 3. *A ilustríssima hóspeda no convento.* 4. *Ânsias de vida claustral.* 5. *A infanta noviça e o paraiso na terra* 53

Capítulo IX

CONSTERNAÇÃO NA CORTE

1. *Reacção de D. Filipa e seu séquito. Os procuradores dos povos reclamam, também.* 2. *O rei e o príncipe em campo.* 3. *A infanta renuncia à profissão solene.* 4. *As tentativas de casamento feitas por D. Afonso V: antes e depois da entrada de D. Joana na clausura* 58

Capítulo X

DESENVOLVIMENTO DA ORGANIZAÇÃO PATRIMONIAL NO MOSTEIRO

1. *Novas achegas.* 2. *A defesa dos servidores do convento.* 3. *Ajudas régias.* 4. *Contribuição da infanta.* 5. *Os padroados de Fermelã e de S. João de Loure.* 6. *Acréscimos de menor vulto e dotes de religiosas professoras* 65

Capítulo XI

MAIS ASSALTOS DA PESTE

1. *A epidemia reaparece, em Aveiro.* 2. *Despedidas dramáticas.* 3. *D. Brites abandona o seu mosteiro.* 4. *Uma caravana de foragidas pelos caminhos do Sul.* 5. *A morte espreita em Avis.* 6. *Desenlace da Priora e de Brites Velha, em Abrantes.* 7. *Trasladação e sepultura final da fundadora, em Aveiro* 71

II Parte (1480-1525)

SOB O SIGNO DA INFANTA E DO VENTUROSO

Capítulo I

A INSTITUIÇÃO RADICA E EXPANDE-SE

1. *Acção tutelar da infanta.* 2. *D. Maria de Ataíde priora e o crescimento da comunidade.* 3. *Estabilização económica e ampliações no imóvel.* 4. *Morte de D. Afonso V* 81

— VII —

Capítulo II

O CONVENTO INFANTÁRIO

1. Os amores adúlteros de D. João II com D. Ana de Mendonça. 2. O bastardo no convento. 3. Reacende-se a peste e a obsessão matrimonial. 4. O Duque de Viseu pretendente. 5. Novos ou velhos projectos de terra estranha: lendas inconsistentes e presunções verosímeis, em França. 6. Ricardo III de Inglaterra e Maximiliano de Austria. 7. O pesadelo desvanece-se, para sempre 86

Capítulo III

GENEROSIDADE JOANINA E DEVOÇÃO MONTANHESA

1. Na iminência do martírio de Alcobaça: o senhorio de Aveiro e outras terras. 2. Os serranos da Beira Alta aclamam por senhora a infanta. 3. Um legado da Ilha de Santiago e mais vocações de vulto. 4. Confirmação de privilégios e novas aquisições patrimoniais. 5. Pensando no convento, D. Joana não esquece a vila: intercessora de pobres e desembargadora de navios. 6. Outra vez, a peste, em 1489 98

Capítulo IV

A CAMINHO DO OCASO

1. Doença da infanta e seu diagnóstico. 2. Derradeiro Natal de D. Joana. 3. O mal avança implacável: visita de D. João II e de D. Filipa. 4. A semana de Endoenças. 5. Um testamento de Santa. 6. A separação do sobrinho e últimos sacramentos. 7. Despedidas e supremas recomendações a D. Jorge. 8. A ternura para com as escravas e a gratidão para com os médicos. 9. Agonia e morte. 10. Enterro da Santa Princesa: mãe dos pobres, órfãos e viúvas ... 106

Capítulo V

NA ESTEIRA DA GRANDE LUZ

1. O legado espiritual de Santa Joana. 2. Contágio de um grande exemplo. 3. O governo de D. Maria de Ataíde, de 1490 a 1525. 4. Expansão da Observância feminina: Leiria, Montemor-o-Novo, Santarém e Anunciada. 5. Rotina sem aventura 115

Capítulo VI

CONSOLIDAÇÃO ECONÓMICA

1. Reflexo económico da morte da infanta. 2. Contestação do testamento nos legados ao mosteiro ou sua avaliação. 3. Aumenta, não obstante, o património: aquisições e valorizações. 4. Contribuições dotais. 5. Legados e doações de particulares. 6. Questões judiciais com D. Leonor Pereira e com a Ordem de Malta. 7. Padroado de Valmaior e Albergaria-a-Velha. 8. Os primeiros vigários, cóngruas e anatas 122

III Parte (1525-1640)

O MOSTEIRO DE JESUS
CENTRO DE EDUCAÇÃO FEMININA E SACRÁRIO DO CULTO DA INFANTA

Capítulo I

APÓS A MORTE DA PRIORISA D. MARIA DE ATAÍDE

1. D. Isabel de Castro, priorisa. 2. Movimento vocacional. 3. O mosteiro, centro educativo feminino: origem e carácter dos educandas. 4. Continua a irradiação conventual: Setúbal. 5. A peste de 1526 e o culto de S. Simão 143